

5

Conclusão

Este trabalho teve como enfoque analisar a sistemática dos processos de importação de cargas ao território brasileiro, bem como a proposição de um novo modelo para planejamento da rede logística de importação da MB. O estudo considerou a utilização dos diferentes modais de transporte, dos diferentes terminais portuários ou aeroportuários que poderão receber e armazenar essas cargas, além dos valores de frete e seguro a serem cobrados pelo transporte nacional e internacional e demais custos envolvidos para que uma carga seja nacionalizada e entregue em seu destino final.

Foram descritas as etapas do processo logístico de importação, considerando o transporte da carga nos países de origem e de destino, o frete e o seguro internacionais, o desembaraço alfandegário e custos aduaneiros, portuários e aeroportuários também nos países de origem e de destino, bem como a análise dos custos logísticos e tributários envolvidos em cada etapa desse processo de importação de mercadorias, especificamente pela MB, após análise dos contratos em vigência.

O trabalho introduziu um procedimento de avaliação de custos logísticos sobre um grafo cujos nós representam os pontos de origem dos itens, os terminais portuários e aeroportuários no país de origem e de destino por onde passarão e seus destinos finais e cujos arcos representam os custos envolvidos nas ligações entre esses pontos.

O objetivo final do trabalho foi estabelecer o melhor caminho a ser percorrido sobre o grafo pelas cargas a serem importadas, a fim de obter-se a minimização dos custos logísticos e tributários envolvidos no referido procedimento.

A pesquisa foi documental e bibliográfica e o procedimento foi testado em um caso da Marinha do Brasil, baseado nos custos contratuais firmados entre os agentes envolvidos.

5.1.

Principais conclusões

A MB possui uma sistemática que generaliza os embarques e que não considera as especificidades de cada processo de importação. De acordo com o capítulo 13 da SGM-201 (Rev. 6), todos os embarques devem ser direcionados, preferencialmente, para o porto do Rio de Janeiro. No entanto, ao analisar o mercado nacional, pode-se conseguir alternativas a esse envio que poderão reduzir o custo total no envio das cargas para seus destinos finais.

Constatou-se, no caso estudado, contrariando a lógica, que a importação de material cujo destino era uma localidade na cidade do Rio de Janeiro/RJ seria mais econômica utilizando-se o terminal TCP, no porto situado na cidade de Paranaguá/PR e não os terminais portuários localizados no próprio estado do Rio de Janeiro, como o MultiRio, Libra e Sepetiba TECON. Os resultados mostram que deve-se analisar, prioritariamente, o custo total da rede e não apenas cada custo individualizado, já que, em diversas situações, a redução de custos portuários (por exemplo) poderá compensar o aumento dos custos de transporte e seguro nacionais e internacionais.

Os custos tributários, para o caso estudado, não influenciaram no resultado final, por tratar-se órgão da administração pública direta e, por isso, isento de grande parte dos tributos da importação. No entanto, em regra, esses custos também deverão ser considerados. Dependendo do estado da federação que será o destino final da carga, o ICMS poderá ter alíquotas diferentes, já que é imposto de competência estadual.

Adicionalmente, observou-se que, quanto maior o valor CIF da carga a ser importada, mais vantajoso ficará seu envio para os terminais com menores alíquotas de armazenagem portuária.

Por fim, torna-se mister uma alteração na sistemática de importação pela Marinha do Brasil que vise à redução dos custos logísticos relativos à importação de itens.

5.2.

Principais contribuições

A primeira contribuição deste trabalho é para a literatura, já que aborda um tema pouco explorado em publicações, qual seja o “planejamento de redes logísticas de importação de mercadorias para o Brasil”. Assim, a análise dos custos na importação, feita de uma maneira integrada nesta dissertação e com a análise de artigos correlatos, poderá ser tratada com maior intensidade.

A segunda contribuição do trabalho pode ser vista como de cunho comercial. A análise dos custos totais na importação, bem como do resultado do estudo de caso, poderá ensejar uma reestruturação das redes logísticas das empresas nacionais que importam mercadorias de alto valor agregado, reduzindo, assim, os custos de suas mercadorias vendidas e, principalmente, tornando mais eficiente sua rede logística.

Como consequência da contribuição acima, observamos a terceira contribuição, esta – mesmo que pequena - para a nação.

Fazendo uma análise em larga escala dos custos logísticos e tributários na importação podemos mitigar o chamado “custo Brasil”.

Além da análise para as empresas privadas, se esse estudo fosse feito nos diversos órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional, executores de recursos públicos, observaríamos a utilização destes de maneira mais eficiente, possibilitando um maior direcionamento desses recursos para outras áreas ou investimento em novas tecnologias.

5.3.

Sugestões de estudos futuros

Como sugestões para estudos futuros, em decorrência deste trabalho, podemos deixar os seguintes temas:

- Avaliação do processo de compras e de consolidação de cargas nos pontos de origem a fim de possibilitar a otimização da utilização dos espaços internos dos contêineres pelos Órgãos de Obtenção no Exterior.

- Desenvolvimento de ferramenta computacional de otimização, tais como os algoritmos de caminho mínimo, que determine o custo logístico mínimo na importação de itens, tomando como base o local de origem, as características intrínsecas e extrínsecas das cargas e seus destinos finais.
- Estudo da alteração da estrutura do tráfego de cargas da MB, já que, atualmente, o DepNavRJ atua em todos nos níveis de decisão (estratégico, tático e operacional).

De acordo com Ballou (2006), observamos que não é salutar que a mesma organização realize a seleção do modal (área de decisão estratégica), a contratação dos serviços (tática) e a operacionalização do despacho das cargas. Assim, sugere-se a reavaliação das responsabilidades das tarefas, bem como a revisão das normas internas correlatas na MB.